

PERCEPÇÃO DE ENFERMEIROS QUANTO A SUA AUTONOMIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

Alexandre Pereira Batista¹, Beatriz Cavalcanti Cardoso¹, Rogerio Carvalho de Figueredo²

RESUMO

Introdução: O enfermeiro é profissional imprescindível na Atenção Primária em Saúde (APS), para o desenvolvimento e planejamento integral de suas ações em saúde. SUS em consonância com os objetivos da Estratégia Saúde da Família faz com que o perfil profissional do enfermeiro sofra modificações positivas, principalmente no que diz respeito a sua identidade. **Objetivo:** Caracterizar a percepção dos enfermeiros, frente a sua autonomia profissional na Atenção Primária em saúde no município de Paraíso do Tocantins. **Metodologia:** pesquisa de campo descritiva, com abordagens da metodologia qualitativa. Foram tomados procedimentos éticos respaldados à resolução CNS 466/12, na coleta de dados junto foi realizado a aplicação de um questionário semiestruturado contendo (10) questões objetivas. Os dados coletados estão representados em gráficos e tabelas. **Resultados e discussão:** De acordo com a abordagem dos resultados, foi possível identificar que os enfermeiros afirmam que não consideram sua autonomia integral na APS, de tal maneira que muitos deles relacionaram suas decisões as de outros profissionais, sendo que a credibilidade dos enfermeiros frente a população é considerada satisfatória, mesmo com a cultura biomédica. Os protocolos e legislações foram identificados como auxiliares, mesmo limitando certas ações. Novas discussões sobre a autonomia do enfermeiro, além estratégias para sua expansão foram propostas pelos enfermeiros. **Conclusão:** A pesquisa conseguiu atingir seus objetivos e elucidar os pontos em relação a autonomia do enfermeiro, apresentando as discussões sobre o modelo biomédico que dificulta a autonomia e, percebendo o desejo dos profissionais em novas explicações científicas e de caráter prático.

Palavras-chave: Atenção Primária. Enfermeiro. Autonomia. Percepção.

ABSTRACT

Introduction: Nurses are essential professionals in Primary Health Care (PHC) for the development and integral planning of their health actions. The SUS, in line with the objectives of the Family Health Strategy, causes the professional profile of nurses to undergo positive changes, especially regarding their identity. **Objective:** To characterize nurses' perceptions regarding their professional capacity in Primary Health Care in the municipality of Paraíso do Tocantins. **Methodology:** descriptive field research with qualitative methodology approaches. Ethical procedures regarding CNS Resolution 466/12 were performed in the data collection and a semi-structured

¹ Acadêmicos do curso de bacharel em Enfermagem do Instituto Educacional Santa Catarina – Faculdade Guaraí. E-mails: alexandrepb027@gmail.com / cardosobia@hotmail.com.

² Orientador. Enfermeiro doutorando em Administração e Gestão da Saúde Pública, Mestre em Ciências da Saúde, Especialista em Micropolítica da Gestão e do Trabalho em Saúde, e em Saúde Pública. Coordenador e professor adjunto do curso de bacharel em Enfermagem do Instituto Educacional Santa Catarina – Faculdade Guaraí. E-mail: rigoh1@live.com.

questionnaire containing (10) objective questions was applied. The collected data are represented in graphs and tables. **Results and discussion:** According to the results approach, it was possible to identify that nurses don't consider their full capacity in PHC, the way that many of them relate their decisions to other professionals, and the credibility of nurses in front of a population is considered satisfactory, even with a biomedical culture. Protocols and legislations were created as auxiliaries, even limiting certain actions. New discussions about nurses' autonomy, as well as strategies for their expansion were proposed by nurses. **Conclusion:** The research was able to achieve its objectives and elucidate the points regarding the nurses' autonomy, presenting discussions about the biomedical model that hinders autonomy and realizing the desire of professionals in new scientific and practical explanations.

Keywords: Primary Care. Nurse. Autonomy. Perception.

INTRODUÇÃO

O enfermeiro é profissional imprescindível na Atenção Primária em Saúde (APS), pois, tem a autonomia pautada por legislações do conselho profissional, bem como, da política que envolve a APS para desenvolver o planejamento integral de suas ações em saúde. Além disso, com o surgimento de novos assuntos e problemas de saúde, fazem com que os usuários necessitem de mais acesso ao enfermeiro, e que tal profissional consiga ter resolutividade para as questões que envolvam estas causas. Afinal, a assistência do enfermeiro para os usuários da APS, torna-se válvula de escape para a contemplação dos princípios que consolidam a Atenção Primária e o SUS.

O SUS em consonância com os objetivos da Estratégia Saúde da Família faz com que o perfil profissional do enfermeiro sofra modificações positivas, principalmente no que diz respeito a sua identidade. A prática do enfermeiro prevalecia em questões técnicas e apenas assistenciais, logo tem-se inserido dentro de suas atribuições, assistência clínica diretamente ao paciente e funções complexas de gestão e administração, fazendo com que aumente suas contribuições no âmbito de atenção primária em saúde, consolidando a profissão.¹

A prática gerencial e assistencial do enfermeiro na APS, é pautada por diversos documentos reguladores que direcionam o atendimento e serviço, como por exemplo a Política Nacional de Atenção Básica, tem-se ainda os protocolos que o Ministério da Saúde preconiza, as legislações que são impostas pela classe como a Lei 7498/86, que regulariza o exercício profissional de enfermagem, e a Resolução COFEN - 0564/2017, que relaciona e trata de argumentar sobre o código de ética da profissão.²

Uma prática de enfermagem autônoma não é necessária e ideal somente para o privilégio da profissão, uma vez, que com o aumento das necessidades de saúde da população, o enfermeiro autêntico pode contribuir incisivamente com a equipe multiprofissional, sendo que esse enfermeiro tem função de liderança para com toda a equipe. Fica evidente então, que a autonomia do enfermeiro é um ponto importante na consolidação do trabalho em equipe e na dinamicidade dos eventos de saúde, que exige ainda mais criatividade, boa administração e acima de tudo planejamento focado em situações que possam eficientemente surtir efeito para os usuários.³

Mesmo com todas as legislações e as questões científicas que respaldam o enfermeiro e que dão autonomia ao exercício de sua profissão, encontra-se ainda

muito presente no Brasil, uma enfermagem com pouca aplicabilidade autônoma na APS, com grandes prevalências técnicas e dependente em grande parte do serviço de outros profissionais. Com isso, torna-se um problema para a profissão, por que mesmo em momento de assistência universal e integral de saúde, com o avanço científico da profissão, predomina um enfermeiro altamente burocrático e tecnicista em determinados momentos.⁴

A partir daí, surgem algumas indagações, pois existe uma diferença considerável entre o que é proposto e o que realmente é desenvolvido pelos enfermeiros, enfatizando que o modelo biomédico ainda se centraliza em muitas das ações de saúde, interferindo diretamente em fatores organizacionais e em funções técnicas do enfermeiro.⁵ Levando em consideração esses fatos encontrados dentro da literatura, alguns questionamentos são propostos: Qual a percepção do enfermeiro quanto a sua autonomia na APS? De que forma essa percepção implica nos desafios e perspectivas da profissão?

Diante disso, justifica-se na necessidade de identificar a percepção do enfermeiro quanto a sua autonomia, entendendo que essa influencia nos desafios e perspectivas do serviço, pois para que a satisfação profissional seja elevada, é preciso que o enfermeiro tenha a autonomia como componente indispensável em sua atuação. Com isso, o profissional tem liberdade para definir ações de promoção e prevenção e também ações clínicas, resultado de evidências científicas que foram construídas ao longo de sua formação e experiência, essas condutas podem ser tomadas em sua equipe específica como também no contexto interprofissional.⁶

Outro fator que justifica a necessidade do desenvolvimento deste estudo, é que na literatura encontra-se poucos artigos totalmente brasileiros, fazendo imaginar que a enfermagem aqui discuti pouco sobre sua autonomia profissional, deixando subentender que as lutas pela conquista do espaço e atuação nos serviços ainda precisam ser mais intensificadas, uma vez, que países desenvolvidos têm maior prevalência de estudos com esta temática, evidenciando a percepção de enfermeiros que já lidam com uma nova visão sobre sua profissão e responsabilidade.

Se torna bem relevante discutir sobre autonomia profissional na enfermagem, pois pesquisas assim são relevantes para que se possa avançar, evoluir e conquistar mais espaço, autonomia e respeito para a classe profissional. Destaca-se ainda que a importância de tornar os objetivos, funções e atribuições da profissão ainda mais lúcidos para a sociedade, passa diretamente pela autonomia do enfermeiro, tanto nos aspectos gerenciais como assistências, ficando evidente que a temática tem relevância significativa para a consolidação da enfermagem no cenário da saúde, principalmente de Atenção Primária.

Com isso, esse artigo teve como objetivo geral caracterizar a percepção dos enfermeiros, frente a sua autonomia profissional na Atenção Primária em saúde no município de Paraíso do Tocantins. E teve como objetivos específicos: caracterizar a percepção quanto a autonomia para planejar e executar atividades em saúde; descrever a percepção em relação as legislações e protocolos que direcionam a assistência de enfermagem e identificar as principais implicações positivas e/ou negativas no processo de trabalho.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de campo descritiva, com abordagens da metodologia qualitativa. Pesquisas qualitativas, visa dá sentido e significado aos resultados encontrados, para que se possa além de ter numericamente os dados,

entender de forma explicativa o porquê de sua existência. É um tipo de pesquisa primordial quando se busca resolver ou amenizar alguma situação problema em sua população de estudo.⁷

Foram tomados procedimentos éticos respaldados à resolução CNS 466/12, que faz orientações quando a pesquisa com seres humanos, o projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências de Tocantins – FACIT. Os participantes foram informados sobre todas as finalidades e objetivos da pesquisa, e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A população deste estudo foi composta de dez (10) Enfermeiros da Atenção Primária, de ambos os gêneros, no município de Paraíso do Tocantins – TO.

Para a coleta de dados junto aos enfermeiros foi realizado pelo uma apresentação da pesquisa aos enfermeiros e finalizada com a aplicação de um questionário semiestruturado contendo (10) questões objetivas. A metodologia do questionário foi no estilo Likert, onde em vez de colocar perguntas com respostas apenas em sim/não, foram colocadas proposições afirmativas para avaliar o grau de opinião e medir a conformidade dos entrevistados em relação ao tema.

Os dados coletados foram analisados por meio de cálculos de porcentagem simples, representados em gráficos e tabelas, e fundamentados teoricamente com auxílio de referenciais bibliográficos, com o objetivo de entender os resultados encontrados. Para a abordagem qualitativa da pesquisa, será utilizado o método MYNAIO.

REVISÃO DE LITERATURA

AUTONOMIA DO ENFERMEIRO NO PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO DE AÇÕES DE SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

O enfermeiro tem assistência e função primordial na Atenção Primária em Saúde, pois, sua assistência tem vertentes pautadas na prevenção e promoção. Deve prestar serviço integral e individualizado, levando em considerações os fatores sociais, econômicos, biológicos e espirituais de sua população-alvo, para que consiga atingir metas de saúde, evitando e resolvendo situações/problemas de saúde. Seu foco está mantido em ações para a prevenção de doenças, desenvolvendo ações educativas nas escolas, domicílios, entidades, enfim, tudo que envolve sua área de abrangência.⁹

A Atenção Primária em Saúde vem como forte aliada para o desenvolvimento científico e técnico da enfermagem, pois, seu conceito influencia na dinâmica da profissão. Fica evidente que dentro da APS o enfermeiro tem total autonomia pautada para o desenvolvimento das ações de saúde, e isso favorece para a melhora da qualidade de vida das pessoas e dos usuários do Sistema Único de Saúde.¹²

Essas características apresentadas em relação a autonomia do enfermeiro, pode sem dúvidas beneficiar diretamente no processo de construção e promoção de saúde, sendo que afeta toda a equipe e as unidades básicas, pois, a liderança das equipes, a administração dos recursos humanos e financeiros, além da distribuição e supervisão de tarefas passam pela concepção e organização do enfermeiro, demonstrando de forma prática a sua importância no planejamento e nas execuções de ações de saúde. Desenvolver um serviço com autonomia, com certeza produz melhores resultados para a saúde, e essa autonomia não exime a importância do trabalho em equipe.¹²

AUTONOMIA DE ENFERMAGEM DIRECIONADA POR PROTOCOLOS E LEGISLAÇÕES

O enfermeiro desempenha sua profissão de forma autônoma sem a necessidade de supervisão de terceiros, além disso, tem assegurado a supervisão dos seus subordinados (técnicos e auxiliares de enfermagem). Em suas atribuições está o planejamento e a organização dos serviços de saúde em que participa, além de dividir atribuições para a equipe na Atenção Primária. Pode realizar prescrições de enfermagem, avaliar o cuidado que se presta e monitorar a situação de saúde da população.¹³

No âmbito da Atenção Primária, o enfermeiro tem sua profissão pautada por documentos burocráticos, tanto para preenchimento como também para direcionar suas funções, mas, encontra-se muito presente nesses documentos “brechas” que possibilitam o pensamento crítico e reflexivo de tais profissionais, o que enfatiza ainda mais a necessidade de um perfil profissional autêntico. Além disso, as legislações que o próprio conselho impõe as profissionais torna-se de fundamental importância para o desenvolvimento seguro da profissão, pois toda lei ou recomendação nasce a partir de estudos e evidências práticas que sustentam sua fundamentação.¹⁴

PESQUISAS SOBRE A PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS EM RELAÇÃO A SUA AUTONOMIA PROFISSIONAL

Algumas pesquisas como a de Silva, é a favor da diminuição de atribuições para o enfermeiro, pois, muitas vezes o excesso de funções assistenciais e administrativas pode diminuir a produtividade do enfermeiro, onde o mesmo irá visar apenas o cumprimento da burocratização e não a qualidade do serviço de uma forma geral, vale destacar que isso já é percebido na prática destes enfermeiros, pois, existem muitos relatos de desgaste devido a tantas atribuições.¹⁷

Em contrapartida destaca como é importante ter protocolos e documentos que ditam o serviço, sabendo que esses direcionam como a enfermeira deve realizar a consulta, de que forma deve chegar aos diagnósticos, como se deve realizar o exame físico além de apresentar os parâmetros de sua avaliação. Destaca também que é preciso sempre ter padronização dos cuidados prestados, e que todos os protocolos conseguem ainda captar e dar liberdade para a interpretação de resultados e tomar condutas frente a interpretação dos resultados. O serviço de uma forma global fica muito mais organizado e chances de se ter melhores resultados é bem maior, cumprindo assim o objetivo das profissões e da APS.¹⁸

Na utilização de procedimentos e técnicas padronizadas, aumenta-se a comunicação entre a equipe, contribuindo para a quebra de modelos de saúde centralizados em alguns profissionais, reforçando e destacando a necessidade da interdisciplinaridade, esse se torna mais um benefício da burocracia dentro dos serviços de saúde.¹⁰

IMPLICAÇÕES DA PERCEPÇÃO DE ENFERMEIROS NO PROCESSO DE TRABALHO

No que diz respeito a prática gerencial e assistencial do enfermeiro, desde os primórdios da profissão, ficou evidente que a classe de enfermagem consegue progredir em conhecimento científico, respaldo, reconhecimento e melhores resultados de sua prática, quando se dispor de maior autonomia para desenvolver o

planejamento e a execução de suas atividades, enfatizando como é importante que o enfermeiro consiga não só perceber essa autonomia de forma aleatória, mas que consiga desempenhar na prática aquilo que adquiriu através de sua formação acadêmica e de sua vivência profissional.¹²

Em pesquisas realizadas com enfermeiros, visando justamente entender de que forma a percepção da autonomia desses profissionais influencia em sua forma de trabalhar, detectou-se que aqueles que percebiam na prática que realmente tinham determinada autonomia, conseguiam desenvolver de forma mais organizada e com objetivos de execução bem traçados, destacando como a autonomia influencia tanto para a positividade como para negatividade da profissão, em contrapartida, aqueles que se sentiam submissos a outros profissionais preferiam absterem de uma assistência de qualidade.¹⁸

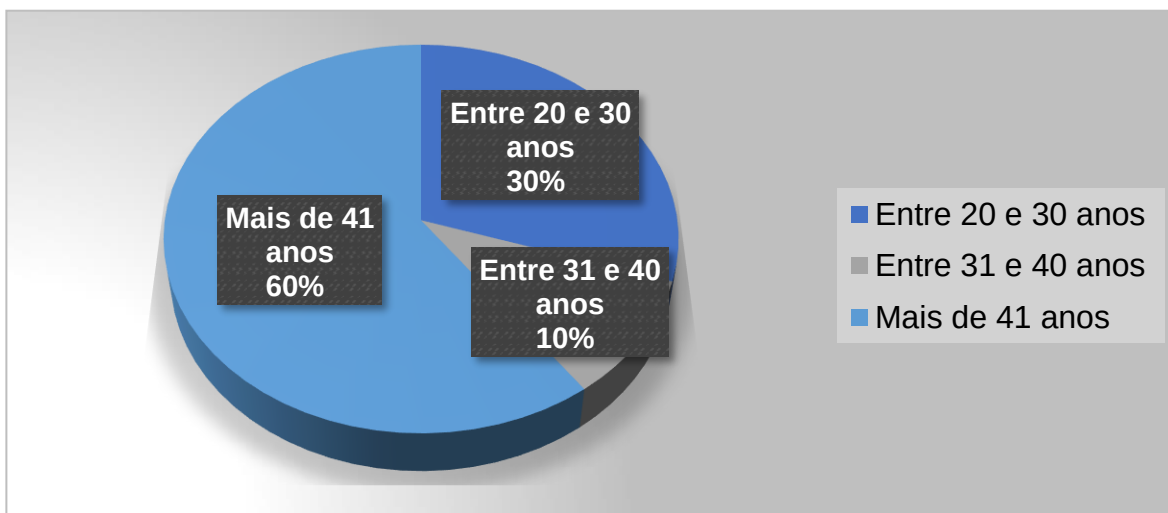
O desafio para as melhores implicações dentro do serviço, é grande, uma vez, que isso pode se tornar um empecilho para o bom desenvolvimento profissional, como também, contribuir para o avanço dentro do próprio espaço de atuação, como também em espaços que ainda não foram conquistados, para isso, é necessário um trabalho intenso de todos os profissionais que compõem essa classe profissional, além de atribuições pessoais.¹⁵

Vale destacar que o prestígio e a forma como o trabalho de enfermagem é desenvolvido, sempre estará atrelado ao perfil profissional de cada enfermeiro, uma vez, que mesmo com as dificuldades impostas pelo mercado de trabalho e as próprias condições inerentes a profissão possam dificultar o exercício da mesma, não se deixa eximir da responsabilidade e função do enfermeiro, de sempre buscar seu espaço e tentar conquistar novas formas de autonomia e atuação.¹⁴

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tabulação dos dados foi realizada em planilhas do Excel e convertidas em gráficos, através de porcentagem simples, a análise dos dados foi feita segundo o método de Minayo, onde foram agrupadas as proposições segundo modelo Linkert, que tratam da mesma linha temática, contemplando fases pré-analítica, analítica e pós analítica. Os gráficos serão identificados segundo suas temáticas, e as perguntas que estiveram no instrumento de coleta, serão explicitadas nas análises para o entendimento do contexto.

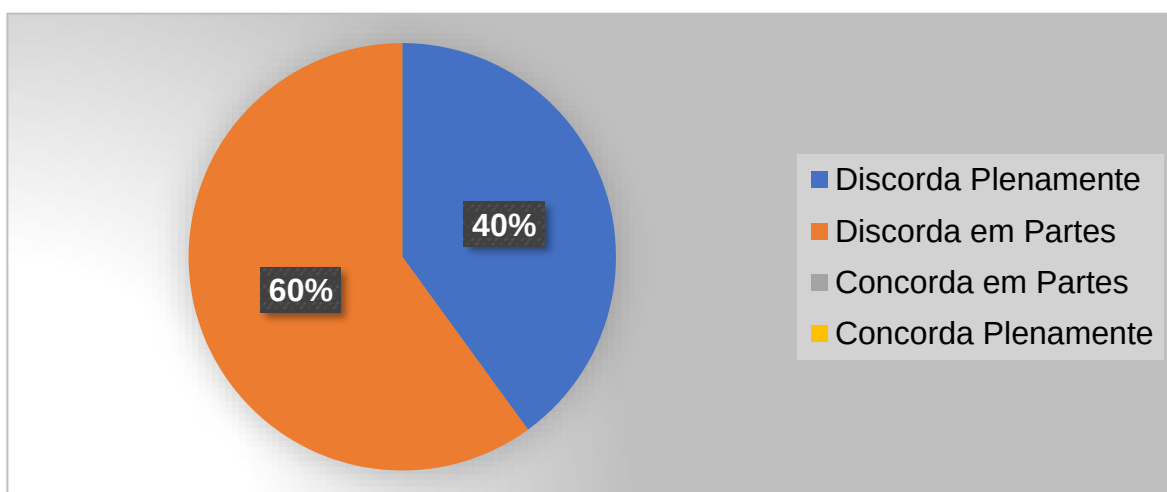
Gráfico 1 - Perfil dos Enfermeiros: Faixa Etária.



Fonte: autor, 2019

O gráfico 1, apresenta a faixa etária dos enfermeiros participantes da pesquisa, sendo que, 10% deles estão entre 31 e 40 anos, 30% entre 20 e 30 anos e 60% mais de 41 anos. A partir dessa constatação, espera-se que os assuntos sobre a autonomia sejam mais bem discutidos, em função, de a maioria serem mais experientes, e assim, já terem passados por diversas situações que lhes garantam concepções consolidadas sobre autonomia na APS. Em contrapartida, os mais jovens com menos experiência na área, podem apresentar menores relatos e convicções acerca da autonomia.

Gráfico 2 - Percepções da Autonomia Quanto ao Planejamento das Ações.



Fonte: autor, 2019

O gráfico 2 retrata das percepções da autonomia em relação ao planejamento. A proposição afirmativa utilizada para obtenção das respostas foi, *“Percebo que minha autonomia não acontece de forma integral, nem mesmo quando planejo e coordeno”*. Constatou-se que 60% dos enfermeiros discordam em partes das afirmativas sendo que 40% discorda plenamente.

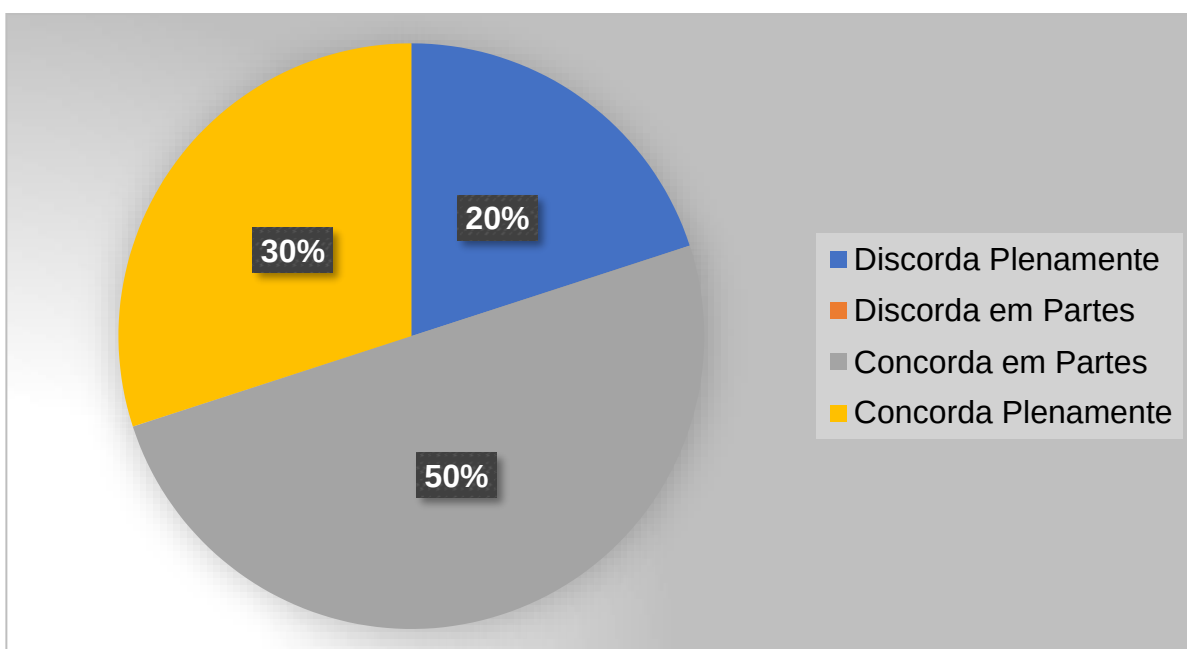
A tomada de decisão e o planejamento, são sem dúvidas, umas das premissas da enfermagem na APS, isso porque as funções e atribuições do enfermeiro, se relacionam com as políticas e programas que a APS tem. Os enfermeiros discordam em parte em relação a tomada de decisão serem submissas a de outros profissionais, e essa questão não está relacionada com o fato de poder, de ego ou mesmo de dominância, e sim da aplicabilidade que o planejamento desses enfermeiros tem em sua população. De tal forma, a tomada de decisão respaldada e aplicada de maneira integral, torna a assistência mais efetiva, concretizando as propostas de cuidado e consolidando a autonomia do enfermeiro.⁹

A enfermagem já passou por momentos difíceis na construção e na consolidação de suas atribuições profissionais, principalmente, com a cultura estabelecida e focada na cura de doenças, reforçando e prevalecendo o modelo biomédico em saúde, dificultando as primícias da enfermagem, que desde os primórdios concentra-se em atividades para o cuidado. Com isso, tem de forma reconhecida a autonomia para desenvolver ações gerenciais que visem sempre o bom funcionamento do serviço público, além de responsabilidades jurídicas, evidenciando que a profissão na contemporaneidade cresceu seu campo de participação principalmente na atenção primária em saúde, pois, o objetivo da APS vai de encontro com os anseios da enfermagem.¹⁰

As ações quando bem planejadas pelo enfermeiro, se tornam mecanismos de promoção e prevenção em saúde, que podem proporcionar resultados satisfatórios. O perfil profissional do enfermeiro, além de suas atribuições dentro do contexto da APS, contribui para uma prática pautada na autonomia do planejamento de ações e de cuidados, isso por que esse profissional tem amplo conhecimento sobre a população, conseguindo assim realizar vários diagnósticos situacionais que contribuem para a execução de atividades de saúde.¹²

A percepção positiva sobre a autonomia em relação ao planejamento, é de suma importância, não apenas por questões conceituais e sim na aplicabilidade prática, uma vez que fica evidente que enfermeiros que se sentem autônomos para a execução de atividades, desempenham melhores funções e conseguem melhores índices e indicadores em saúde.¹¹

Gráfico 3 - Percepção da Autonomia Relacionado ao Trabalho da Equipe Multiprofissional.



Fonte: autor, 2019

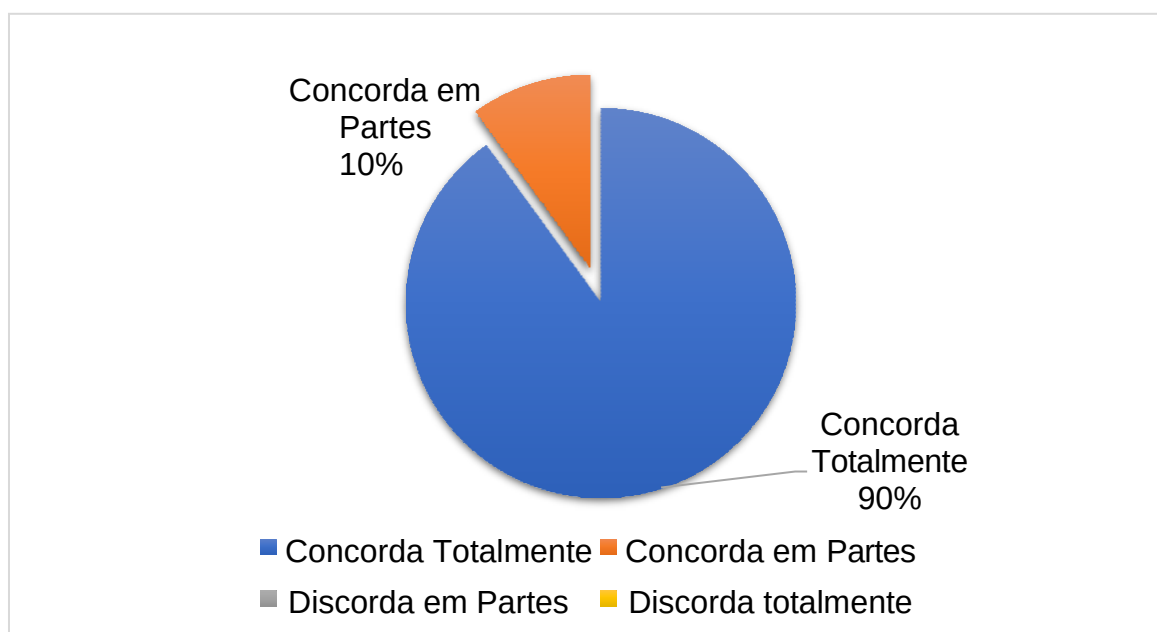
O gráfico 3 retrata das percepções da autonomia em relação a percepção frente ao trabalho da equipe multiprofissional. As proposições afirmativas utilizadas para obtenção das respostas foram, “*Minha autonomia profissional possibilita certas tomadas de decisão, mas estas, ainda são submissas a de outros profissionais*” e “*Consigo planejar toda minha assistência, sem a necessidade de consultar o médico*”. Constatou-se que 50% dos enfermeiros concorda em partes com as afirmativas, 30% concorda plenamente e 20% discorda plenamente.

As culturas e concepções mesmo que empíricas colocadas nos serviços de saúde, influenciam profissionais e usuários a terem apenas o médico como figura central de saúde, dificultando em muitos momentos a autonomia do profissional de enfermagem, pois, por mais que a legislação respalde as decisões e prestação de cuidados, essas concepções arcaicas influenciam negativamente no processo de construção e execução da autonomia dos enfermeiros.⁸

É função privativa do enfermeiro, a organização da equipe de enfermagem e também da gestão da equipe de atenção básica, sendo assim, a autonomia deve ser o primeiro passo para que o enfermeiro consiga desenvolver um cuidado holístico, integral e humanizado. A autonomia em relação a equipe multiprofissional, não está vinculada a ações ditatórias ou de imposição, mas sim, de organização do serviço para que as metas e os objetivos da atenção primária sejam contemplados.¹⁶

A satisfação pessoal influencia no profissional, com isso, a valorização através de medidas concretas de autonomia, pode potencializar o enfermeiro para o melhor exercício de sua profissão. Os dados encontrados e constatados nesse gráfico, reforçam a ideia de que por mais que a enfermagem tenha evoluído em seu campo de atuação, os seus mecanismos e estratégias ainda não são valorizados e reconhecidos como deveriam, mostrando a necessidade da quebra constante do paradigma da concentração de autonomia em alguns profissionais, e da desvalorização de outros.¹¹

Gráfico 4 - Percepções Sobre a Tomada de Decisões Frente as Necessidades.



Fonte: autor, 2019

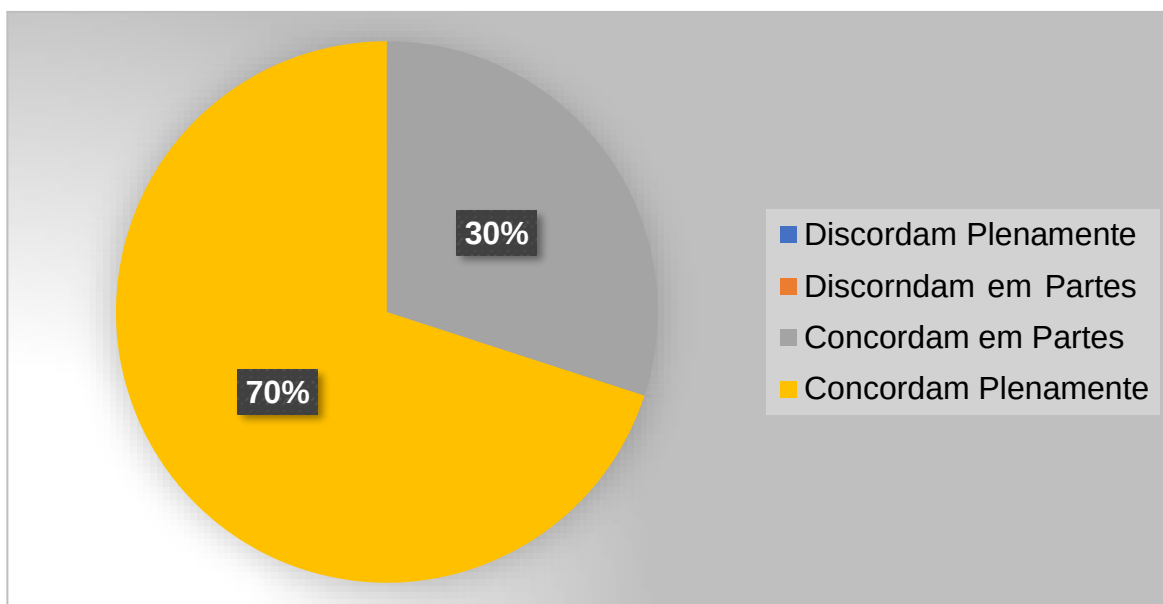
O gráfico 4, traz resultados relacionados a percepções sobre a tomada de decisões frente a população. A proposição utilizada nessa temática, foi a seguinte, *“Percebo que a população confia totalmente em minhas decisões e aceita de forma integral os meus cuidados”*. Verifica-se que 90% dos enfermeiros concordam totalmente com a proposição, sendo que, 10% concordam em partes.

Com uma maior concordância em relação a aceitação das ações por parte da população, remete a ideia de que o enfermeiro quando consegue desenvolver suas atividades de forma eficiente e comprometida com sua população de saúde, consegue o desenvolvimento de autonomia perante o conceito dos usuários. Essa relação de confiança e credibilidade, é muito importante para o desenvolvimento dos objetivos da APS, principalmente, por que suas políticas apresentam a necessidade do vínculo produtivo entre equipe e seus usuários.¹³

Enfermeiros da Atenção Primária conseguiram relatar sua autonomia como suficiente para o processo de trabalho, porém relatam ainda uma sociedade ainda

presa nos conceitos de saúde ultrapassados, onde visam sempre a cura de doenças e não consideram em grande parte a prevenção das mesmas, o que dificulta a atuação de enfermagem, além disso, percebeu-se que o modelo biomédico é ainda prevalente nos centros de saúde e isso dificulta a implantação de uma nova cultura.¹⁰

Gráfico 5 - Percepção Sobre os Protocolos que Norteiam a APS.



Fonte: autor, 2019

O gráfico 5, retrata sobre os protocolos e programas que envolvem a APS. A proposição foi “*Os protocolos que norteiam a assistência de enfermagem na APS, me dão total liberdade para o pensamento crítico e reflexivo nas situações que encontro*”. Detectou-se que 70% dos entrevistados concordam com a afirmação e 30% concordam em partes.

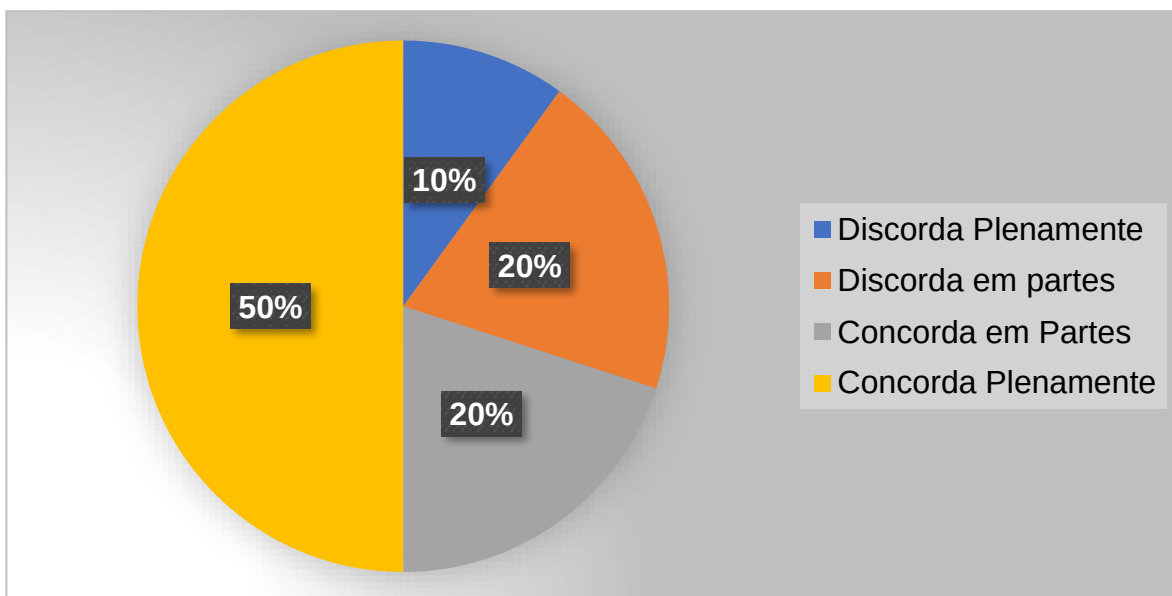
Nesse assunto, o enfermeiro tem diversas atribuições burocráticas para desenvolver, além de ter a oportunidade de construir suas iniciativas na APS, embasadas em suas observações e investigações levando sempre em consideração a realidade local de sua população. A atenção primária, estabelece condutas, protocolos e programas que norteiam a assistência de enfermagem, estabelece seus limites e suas metas a serem atingidas. De qualquer forma, os protocolos associados a iniciativa profissional do enfermeiro, contribuem para a consolidação da autonomia do enfermeiro.⁸

Os programas que a atenção primária tem, além de todas as normativas são fundamentais para a saúde da população, entretanto é importante que o enfermeiro consiga observar e valorizar as ações propostas por esses documentos e burocracia, uma vez que ajuda a pautar as ações de prevenção e promoção em saúde, facilitando a obtenção de bons resultados e o alcance de metas que fomentam a atenção primária.¹⁴

Um dos pontos que concede limitação e ao mesmo tempo abre espaço para a execução do conhecimento científico atrelado ao pensamento crítico é a consulta de enfermagem, que na APS tem função muito importante na prevenção e promoção de saúde, uma vez, que a consulta rompe com a forma tradicional de atendimento, sendo que visa uma assistência global dos pacientes, aponto de detectar agravos e corrigi-los. A consulta de enfermagem tem suas regulamentações que norteiam a prática do

enfermeiro, mas jamais exime a capacidade intelectual de raciocínio, nem mesmo, as decisões que o enfermeiro pode tomar mediante os casos encontrados, tudo isso foi construído através dos estudos e das vivências do profissional.¹⁵

Gráfico 6 - Percepções Sobre Limitações da Profissão Frente as legislações que a regem.



Fonte: autor, 2019

O gráfico 6, apresenta dados sobre percepções em relação as legislações que regem o enfermeiro, as afirmativas utilizadas no instrumento de coleta foram, “Os programas que contém na APS já me guiam diretamente para onde devo ir, sem abrir muito espaço para minha opinião”. “Me sinto preso as legislações que regem minha profissão, sinto que consigo desempenhar, mas legalmente não posso”. Observou-se que 50% dos enfermeiros concordaram plenamente com a afirmação, 20% concordaram em partes e outros 20% discordaram em partes, sendo que 10% discordaram plenamente.

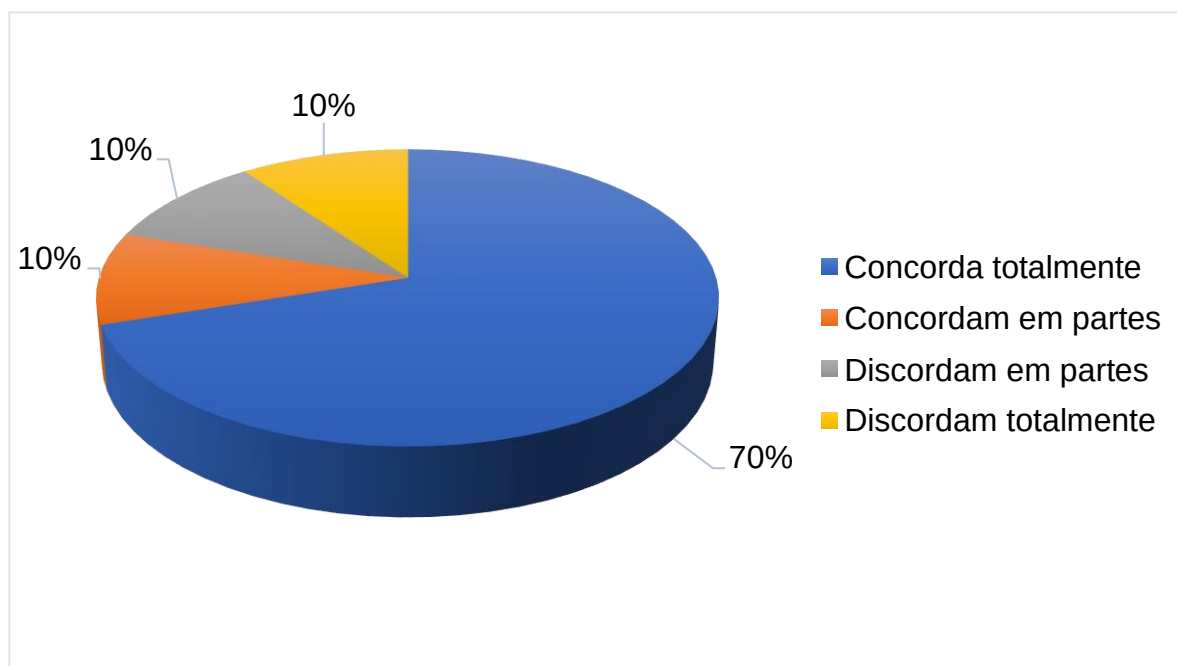
Os enfermeiros relatam de forma enfática como muitas vezes, as legislações por parte dos conselhos de enfermagem inibem suas atuações, mesmo que na formação acadêmica e nas experiências se construam conhecimentos e formas de cuidados, esse são “barrados” por leis e regulamentações. É notório a importância de limites que as legislações impõem, porém é preciso que esta esteja bem associada com a prática profissional.¹⁶

Encontra-se como problema em relação a esse cenário, é o hiato entre o que a maioria dos protocolos propõem e o que realmente é desempenhado pela a enfermeira, vale entender de que forma essa autonomia é prejudicada quando guiada por protocolos, pois, é necessário detectar se o problema está no protocolo ou mesmo no perfil profissional do enfermeiro, uma vez, que mesmo com toda a disponibilidade de possibilidades para se prestar o serviço, o perfil profissional do enfermeiro sempre será mais importante do que qualquer legislação ou protocolo proposto a ele, sendo que o mesmo pode se organizar a até mesmo tornar sua assistência holística baseada na criatividade de seu perfil.¹⁴

De qualquer forma, vale destacar que todo conhecimento científico e técnico tem seus respaldos legais e também suas limitações, isso se aplica a toda

profissão da saúde e não é algo exclusivo da enfermagem, vale destacar que nenhum protocolo ou regulamentação visa tornar a assistência meramente técnica e sim nortear para um nível de qualidade alto, e também uma prática responsável, visando sempre a qualidade no tratamento ou prevenção do paciente. As orientações que são tidas como burocráticas ou limitadoras, na realidade aumenta o campo de atuação e agrega nos conhecimentos de experiência prática, fazendo com que aumente as condições clínicas e gerenciais do profissional.¹⁵

Gráfico 7 - Percepção dos Enfermeiros quanto a mudança do modelo biomédico e necessidade de discussões sobre autonomia do enfermeiro.



Fonte: autor, 2019

O gráfico 7, apresenta resultados relacionados a percepção quanto a mudança do modelo biomédico e sobre a necessidade de discussão sobre a autonomia dos enfermeiros. As proposições afirmativas foram, *“Percebo que dificilmente o cenário da autonomia do enfermeiro possa mudar, uma vez, que já está estabelecido uma cultura totalmente biomédica”*. *“Prefiro desempenhar meu serviço da maneira que está, pois, entendo que já é o bastante para minha profissão, sendo muito difícil mudar o “sistema”*. *“Vejo como um desafio urgente a discussão sobre a autonomia do enfermeiro, pois, não me sinto totalmente autônomo”*. Verifica-se que 70% dos enfermeiros concordam totalmente com as proposições, sendo que grupos que representam 10% cada, concordam em partes, discordam em partes ou totalmente.

Na classe de enfermagem é bem presente opiniões e concepções sobre o modelo biomédico, mesmo que nos serviços já se tenha evoluído bastante, porém, ainda existe resquícios sobre esse tipo de modelo de saúde. Com ele, fica evidente que o serviço não contempla as premissas da atenção primária em saúde, principalmente por que suas práticas não vão de encontro com as propostas de prevenção e promoção em saúde, estas que são pilares da APS. Com isso, os enfermeiros trabalham para que essa cultura seja mudada, garantindo autonomia para todos os membros da equipe.¹⁰

A evolução de qualquer profissão, principalmente quando o assunto se trata de conquistas de campo de atuação e/ou de autonomia em suas ações, é de fundamental importância corroborar com o que os enfermeiros apontaram, que é a necessidade de maiores discussões sobre a autonomia do enfermeiro. Essas discussões precisam estarem pautadas em novos conhecimentos científicos associados aos conhecimentos práticos, adquiridos no dia-a-dia da profissão, para que assim, se consiga montar legislações, protocolos e condutas que facilitem a atuação de enfermagem e aumentem a qualidade da assistência na APS.¹⁴

Pesquisar sobre a temática da autonomia profissional, estimula a reflexões em toda a classe, fazendo com que se aumente o corpo científico e aprimore o perfil dos profissionais que a compõem. Sendo assim, é muito importante discutir essa situação com enfermeiros, sendo que nessas discussões empíricas pode se perceber qualidades e fragilidades na concepção e prática de tais profissionais, fazendo com que a partir desses resultados, se busque estratégias para a resolução de problemas que possam interferir no crescimento integral da profissão.¹⁰

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse artigo conseguiu atingir seus objetivos propostos, e responder seus questionamentos. Com isso, pôde-se concluir que a autonomia do enfermeiro, é uma característica que pode ser considerada pluralizada, pois, suas concepções e praticidade variam dos contextos em que está inserida. De tal maneira, foi possível observar enfermeiros que ainda relatam assuntos que são considerados desafios contemporâneos para a profissão, como a cultura do modelo biomédico, principalmente na desvalorização da prevenção e promoção de saúde, dificultando assim, a consolidação da autenticidade do enfermeiro.

Em relação ao planejamento de enfermagem, que se caracteriza como uma grande conquista da classe, notou-se certa submissão dos enfermeiros nas decisões e condutas de planejamento, percebendo que os mesmos relatam precisarem de forma parcial de outros profissionais para a elaboração e planejamento das ações na APS de, concluindo que a autonomia do enfermeiro pode está de certa forma comprometida.

Vale destacar que os enfermeiros apresentaram o desejo por mais pesquisas e discussões sobre suas autonomias, o que se apresenta como um perfil pessoal e profissional construtivo, pois, a partir das discussões e da elaboração de estratégias que possam consolidar na prática as atividades de enfermagem, a profissão terá resultados positivos em sua atuação, concretizando seus objetivos e aumentando os enlaces com a atenção primária em saúde.

REFERÊNCIAS

1. Toso BRGO, Filippon J, Giovanella L. **Atuação do enfermeiro na Atenção Primária no Serviço Nacional de Saúde da Inglaterra.** Rev. Bras. Enferm. [Internet]. 2016 Fev; 69 (1): 182-191. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672016000100182&lng=pt
2. Carvalho V de. **Sobre a identidade profissional na Enfermagem: reconsiderações pontuais em visão filosófica.** Rev. bras. enferm. [Internet]. 2013 Sep; 66(spe): 24-32. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672013000700003&lng=en

3. Peduzzi M. **O SUS é interprofissional**. Interface (Botucatu) [Internet]. Mar 2016; 20 (56): 199-201. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832016000100199&lng=en.
4. Cassiani SHB, Zug KE. **Promoção do papel da Prática Avançada de Enfermagem na América Latina**. Rev. bras. enferm. [Internet]. 2014 Oct; 67 (5): 673-674. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672014000500673&lng=en
5. Pereira JG, Oliveira MAC. **Autonomia da enfermeira na Atenção Primária: das práticas colaborativas à prática avançada**. Acta paul. enferm. [Internet]. 2018 Dec; 31(6): 627-635. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002018000600627&lng=en.
6. Twigg D, McCullough K. **Retenção de enfermeiros: uma revisão de estratégias para criar e aprimorar ambientes de prática positiva em ambientes clínicos**. Rev. Inter. de Estudos de Enfermagem. Vol: 51, Ed 1, Jan 2014, pág: 85-92. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2013.05.015>
7. Gil, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. – 6. ed. – São Paulo : Atlas, 2017.
8. Silva, E.Q e Pereira, E.L. **Ética em Pesquisa: os desafios das pesquisas em ciências humanas e sociais para o atual sistema de revisão ética**. Revista Antropológicas, Recife, v. 27, n.2, p. 120-147, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaanthropologicas/article/view/24025>
9. Ministério da Saúde (BR). **Portaria Nº 2.436, De 21 De Setembro De 2017**. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial União. 21 set 2017. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html
10. Carmen EK, Viviane BM, Francisco RGXN, Isabel CKOCS, **Autonomia Profissional Durante O Trabalho Na Atenção Primária À Saúde: Uma Análise Da Percepção Dos Enfermeiros**. Sanara: Revista de Políticas Públicas, V.11. n.1., p. 06-12, jan./jun. – 2014. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/260>
11. Bordignon M, Monteiro MI, Mai S, Martins MFSV, Rech CRA, Trindade LL. **Satisfação e Insatisfação no trabalho de profissionais de enfermagem**

- da oncologia do brasil e portugal.** Texto contexto - enferm. [Internet]. 2015 Dec; 24(4): 925-933. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072015000400925&lng=en
12. Paula, M. de et, al. **Características do processo de trabalho do enfermeiro da estratégia de saúde da família.** REME: Revista Mineira de Enfermagem. V. 18, n.2, p. – 454-462, 2014. Disponível em: DOI: <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20140034>
 13. Brasil. **Lei N 7.498/86, De 25 De Junho De 1986.** Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências. Diário Oficial da União. 26.06.86; Seção I – fls. 9.273 a 9.275. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L7498.htm
 14. Melo CM, Florentino TC, Mascarenhas NB, Macedo KS, Silva MC, Mascarenhas SN. **Autonomia profissional da enfermeira: algumas reflexões.** Esc Anna Nery. 2016;20(4):e20160. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v20n4/1414-8145-ean-20-04-20160085.pdf>
 15. São Paulo. Secretaria Municipal da Saúde. **Manual técnico: normatização das rotinas e procedimentos de enfermagem** nas Unidades Básicas de Saúde. São Paulo: SMS; 2016. Disponível em: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/arquivos/legislacao/NormaseRotinas02102015.pdf>
 16. Bernades, L. et, al. **A insatisfação profissional dos enfermeiros de um hospital público no centro oeste.** J. Nurs Health, v. 3, n. 1, p. 62-73, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/3506>
 17. Barbiani R, Nora CRD, Schaefer R. **Práticas do enfermeiro no contexto da atenção básica: revisão do escopo.** Rev. Latino-Am. Enfermagem [Internet]. 2016; 24: e2721. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692016000100609&lng=en
 18. Matuda CG, Pinto NRS, Martins CL, Frazão P. **Colaboração interprofissional na Estratégia Saúde da Família: implicações para a produção do cuidado e a gestão do trabalho.** Ciênc. saúde coletiva [Internet]. 2015 Aug; 20(8): 2511-2521. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232015000802511&lng=en